

## **WEBSITES DE MUSEUS E O ENSINO DA ARTE: A REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA DAS IMAGENS POSSIBILITANDO A “LIBERAÇÃO” DAS OBRAS DE ARTE NO CIBERESPAÇO COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO**

**Simone De Bona Porton, Ademilde Silveira Sartori, Daniela Mellare Vieira de Barros**  
[simoneporton@gmail.com](mailto:simoneporton@gmail.com)

### **Resumo**

Neste período de grandes transformações tecnológicas as imagens fazem parte da vida cotidiana transversalizando diversos espaços sociais. Vivenciamos uma época de grande influência visual. A imagem adquire, a cada avanço tecnológico, novas possibilidades de apropriação, significação e ressignificação. O presente artigo traz reflexões relacionadas ao surgimento dos websites de museus e suas possibilidades pedagógicas no ensino de arte. Além disso, entende que os websites configuram-se como espaços de livre acesso às obras de arte por meio da reprodutibilidade técnica, identificada por Walter Benjamin. Neste sentido o ensino de Arte na escola dispõe de um novo recurso pedagógico, atrativo e rico em experimentações, que possibilita acesso e conhecimento as obras de arte que até poucas décadas estava circunscritas apenas às camadas mais abastadas economicamente.

Palavras-chave: Ensino de Arte, Websites de museus, Reprodutibilidade Técnica, Dispositivo Pedagógico.

### **Abstract**

In this period of great technological transformations the images are part of everyday life crossing various social spaces. We live a time of great visual impact. The picture acquires at each technological advancement, new possibilities of appropriation, meaning and reframing. This paper brings reflections related to the emergence of websites of museums and their pedagogic possibilities in teaching art. Also, understand that web sites are configured as spaces free access to works of art through technical reproducibility, identified by Walter Benjamin. In this sense the teaching of art in the school has a new teaching resource, attractive and rich in experimentation, enabling access to and knowledge of the works of art that until a few decades was confined only to the most economically favored.

Keywords: Art Education, Websites of museums, Mechanical Reproduction, Educational Resource.

## **1. INTRODUÇÃO**

A cultura dos séculos XX e XXI é marcada pelo consumismo, efeito da Revolução Industrial e da Evolução Tecnológica. As novas tecnologias ganharam espaço na sociedade moderna. O avanço acelerado no campo tecnológico tem alterado significativamente o modo de entender e perceber o mundo, desta forma a produção cultural também sofre mudanças.

Hoje o nosso universo deixou de ser mecanizado e passou a ser informatizado pelo efeito da tecnologia. Cada vez mais estamos em contato com as máquinas e dispositivos informatizados e o computador interligado a internet deixa de ser instrumento de uso exclusivo das empresas e passa a fazer parte do mundo educacional trazendo novas perspectivas para o ensino aprendizagem.

Na esfera educacional, a implantação dos computadores surgiu, num primeiro momento, como um recurso pedagógico mais avançado, porém não se constatou grandes benefícios, pois as tarefas que se realizavam consistiam apenas escrever textos e documentos, montar tabelas, realizar pequenos cálculos aritméticos. Num segundo momento acontece uma mudança significativa, os computadores passam a ser conectados a uma rede mundial e a escola começa a vivenciar o conhecimento de forma globalizada através do ciberespaço.

Segundo Santaella (2004), pesquisas demonstram que as crianças e adolescentes que frequentam as escolas nos dias atuais já nasceram na era digital e são considerados leitores imersivos/virtuais, ou seja, aqueles que resultam da era digital, usuários do computador, que navegam constantemente na web.

[...] Aquele que está sempre em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, em um roteiro multilinear, multi-sequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com nós entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeos, etc. (SANTAELLA, 2004, p. 33).

Este novo perfil de leitores encontrado nos alunos envolvidos pelas tecnologias é um traço característico da geração mais recente que se apropriara e cresce fazendo uso das mídias eletrônicas e digitais. Assim sendo, o ciberespaço também educa. Nos tempos atuais fica evidente que a escola não é mais um espaço único e exclusivo do

saber, mas nela a sociedade ainda deposita a confiança na aprendizagem contínua e sistemática, considerando-a a mantenedora do processo formal de educação.

É dentro deste cenário da era tecnológica digital que analisamos e discutimos um aspecto importante do processo de ensino e aprendizagem relacionado ao espaço virtual, ou seja, o papel dos websites de museus como dispositivo pedagógico no ensino de arte.

## 2. A REPRODUTIBILIDADE DAS IMAGENS

A cultura, o patrimônio e a tradição, fazem parte do cotidiano do docente bem como da vida dos alunos e repensar este trio de palavras associando-as à tecnologia é um dos compromissos da escola. Partindo da premissa que a escola está inserida em um meio tecnológico, questionamos: porque não usufruir dos websites de museus como dispositivo pedagógico no ensino de Arte? Esta pergunta nos leva a refletir sobre a reprodutibilidade das imagens disponibilizadas pelos websites de museus.

Segundo Benjamin (1994), a litografia foi considerada a primeira forma de imagens reprodutíveis. Mas foi através do advento da máquina fotográfica e dos equipamentos cinematográficos que surge a reprodução técnica das imagens. O autor já discutia a reprodução técnica em meados do século XX, quando afirma que “por princípio a obra de arte sempre foi reprodutível.” (p.166), porém a diferença é que num primeiro momento da história antes da fotografia a reprodutibilidade ocorria por meio da imitação manual. “Com o advento da reprodução, pela primeira vez no processo de reprodução da imagem, a mão foi liberada das responsabilidades artísticas mais importantes, que agora cabiam unicamente ao olho” (1994, p.167).

Em seu ensaio intitulado <sup>ii</sup> “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica” o grande crítico literário frankfurtiano reflete sobre o advento das tecnologias usadas para a reprodução das obras de arte. Nesta proliferação da reprodução, o autor aponta que os discípulos já usavam a reprodução em suas atividades, que os mestres

---

<sup>i</sup> O termo litografia significa: Processo de gravação de texto ou desenho em pedra ou metal. Gravura feita por esse processo. HOLANDA, Aurélio Buarque. **Minidicionário da língua portuguesa**. 7 ed. Rio de Janeiro:Positivo, 2010.

<sup>ii</sup> A Obra de Arte na Era da sua Reprodutibilidade Técnica é indiscutivelmente o mais influente ensaio de Walter Benjamin. Nesta obra, Benjamin expõe um deslocamento no status da arte tradicional, à medida que o aparecimento de meios técnicos de reprodução, tais como a fotografia e o cinema, começam a dominar a imaginação do público em geral. Ver BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 165-196.

também usavam como objetivo de difundir a arte e os terceiros faziam uso da reprodução com intenção de lucro, porém para Benjamin a reprodutibilidade de uma obra gera fragmentação e a perda da autenticidade fazendo desaparecer sua essência.

A esfera da autenticidade, como um todo, escapa à reprodutibilidade técnica, e naturalmente não apenas à técnica. Mas, enquanto o autêntico preserva toda a sua autoridade com relação à reprodução manual, em geral considerada uma falsificação, o mesmo não ocorre no que diz respeito à reprodução técnica (...) (BENJAMIN, 1994, p. 167- 168).

A diferença significativa da reprodução surge com a sociedade industrial. As técnicas modernas de reprodução em massa como a litografia, a imprensa, a xilogravura, o cinema e a fotografia passam a comprometer todas as obras de arte, pois transformadas em objeto de consumo perdem seu valor original para a exposição.

A reprodutibilidade defendida por Benjamin (1994) aborda o modo como o processo de industrialização atinge às obras de arte, sendo que a original, tinha por objetivo traduzir a individualidade e autenticidade do autor da obra, ou seja, a partir da reprodutibilidade a obra perde a sua <sup>iii</sup>aura.

“O conceito de aura permite resumir essas características: o que se atrofia na era da reprodutibilidade técnica da obra de arte é sua aura. Esse processo é sintomático, e sua significação vai muito além da esfera da arte. Generalizando, podemos dizer que a técnica da reprodução destaca do domínio da tradição o objeto reproduzido. Na medida em que ela multiplica a reprodução, substitui a existência única da obra por uma existência serial. E, na medida em que essa técnica permite à reprodução vir ao encontro do espectador, em todas as situações, ela atualiza o objeto reproduzido. Esses dois processos resultam num violento abalo da tradição, que constitui o reverso da crise atual e a

---

<sup>iii</sup> Em suma, o que é aura? “É uma figura singular, composta de elementos espaciais e temporais: a aparição única de uma coisa distante, por mais perto que ela esteja”. (BENJAMIN, p 170).

renovação da humanidade. Eles se relacionam intimamente com os movimentos de massa, em nossos dias (...)" (BENJAMIN, 1994, p. 168-169).

A aura da obra de arte para o autor é o que ele chama de existência única no momento de sua concepção que com a reprodução se perde num dado espaço e tempo, isso é, a obra reproduzida pode está em qualquer lugar e a qualquer tempo. Diante do exposto segundo o autor, passa a existir um declínio da obra de arte, a autenticidade deixa de existir.

O conteúdo da autenticidade é constituído pelo aqui e agora do original, o presente se perde com o serial de reproduções onde a autenticidade não pode ser reprodutível. Para Benjamin, a implicação desta perda de aura da obra de arte faz o objeto artístico perder seu valor de culto que nada mais é do que a contemplação pelo observador em favor de um valor expositivo. Com a reprodução técnica a obra deixa ter caráter<sup>iv</sup> fetichista, vira imagem que entra para o mundo, onde pode adquirir diferentes significados.

Mesmo na reprodução mais perfeita, um elemento está ausente: o aqui e agora da obra de arte, sua existência única, no lugar em que ela se encontra. É nessa existência única, e somente nela, que se desdobra a história da obra. Esta história compreende não apenas a transformações que ela sofreu, com a passagem do tempo, em sua estrutura física, como as relações de propriedade em que ela ingressou. (BENJAMIN, 1994, p.167).

A perda da aura não é vista por Benjamin somente como algo negativo, o autor aponta novas possibilidades revolucionárias de relacionamento entre as massas e o mundo das imagens. A perda da aura não é apenas consequência das novas formas artísticas de percepção expressão, ela é resultado de um contexto econômico e cultural que se

---

<sup>iv</sup> O termo fetiche significa "objeto animado ou inanimado, feito pelo homem ou produzido pela natureza, ao qual se atribui poder sobrenatural e se presta culto". HOLANDA, Aurélio Buarque. **Minidicionário da língua portuguesa**. 7 ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2010.

desenvolve em torno do chamado progresso em função de um sistema que sofre alterações com os avanços técnicos e industriais.

Fazer as coisas “ficarem mais próximas” é uma preocupação tão apaixonada das massas modernas como sua tendência a superar o caráter único de todos os fatos através de sua reprodutibilidade. Cada dia fica mais irresistível a necessidade de possuir o objeto, de tão perto quanto possível, na imagem, ou antes, na sua cópia, na sua reprodução. Cada dia fica mais nítida a diferença entre a reprodução, como ela nos é oferecida pelas revistas ilustradas e pelas atualidades cinematográficas, e a imagem. Nesta, a unidade e a durabilidade se associam tão intimamente como, na reprodução, a transitoriedade e a repetibilidade (BENJAMIN, 1994, p. 170).

Positivamente a reprodução técnica permite maior acesso às imagens, a arte passa a ser reorganizada em relação à cultura de massas como uma apropriação por parte da coletividade. Outro ponto positivo da reprodutibilidade técnica é o de disponibilizar a obra de arte para um maior número de pessoas pelo acesso “livre” e “democratizado” potencializado na rede. A democratização da arte faz parte da lógica cultural proposta pela modernidade e, claro, pelo capitalismo.

O que Benjamin (1994) chama atenção em seu texto é na verdade, a entrada do processo industrial na produção artística.

Adorno e Horkheimer, ao escreverem a obra *Dialética do Esclarecimento*, onze anos após a publicação da obra de Benjamin, fazem uma crítica ao otimismo do autor, tratam do mesmo tema com perspectivas diferentes e distintas afirmando que os fatores que determinam o fim da aura devido a reprodução técnica são ligados ao movimento de massas. Segundo Adorno e Horkheimer “Por enquanto, a técnica da indústria cultural levou apenas à padronização e à produção em série, sacrificando o que fazia a diferença entre a lógica da obra e a do sistema social”. (1995, p.114).

Adorno e Horkheimer já tinham a visão de que a reprodução em série de objetos dos bens culturais os transformaria em mercadoria e é pelo modo de produção que passa a

existir uma cultura de massa, desta forma as artes passam a ser elaboradas com o pressuposto do lucro.

Na opinião destes dois filósofos o que define a indústria cultural são os meios que formam um sistema com o objetivo de poder, de gerar lucros, de manipular e controlar a sociedade. Esses meios, aos quais os autores se referem, são os meios de comunicação como cinema, rádio, televisão e os jornais. “O cinema, o rádio e as revistas constituem um sistema. Cada setor é coerente em si mesmo e todos o são em conjunto”. (ADORNO, HORKHEIMER, 1995, p. 113).

Com o surgimento da indústria cultural as mudanças de paradigmas são constantes, até mesmo os bens culturais perdem sua aura ao se tornarem massificados e produzidos em série para serem vendidos.

No sistema capitalista a indústria cultural cria e impõe métodos de reprodução de bens, que satisfazem necessidades que a princípio são consideradas para todos os indivíduos como iguais. Percebe-se que a indústria cultural usa diferentes técnicas e recursos para envolver o consumidor e dentro desta nova prática social proposta pela modernidade, acaba levando uma arte de fácil acesso sem originalidade e autenticidade as diferentes camadas sociais.

### **3. A IMPORTÂNCIA DA REPRODUTIBILIDADE DAS IMAGENS NO CIBERESPAÇO PARA O ENSINO DE ARTE**

Com o impacto ocorrido pelas novas tecnologias as sistematizações pedagógicas e metodológicas no ensino de Arte fizeram com que a escola passasse a educar fazendo uso das novas mídias.

Ana Mae Barbosa, uma das maiores pesquisadoras brasileiras sobre o tema arte-educação, em seu livro a “Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos”, nos afirma que o nosso cotidiano está repleto de imagens e que a Arte não está separada da economia, da política e dos padrões sociais que operam na sociedade, portanto trabalhar arte sem a visualização das imagens “(...) é como ensinar a ler sem livros na sala de aula”. (1991, p. 12).

Neste período de grandes transformações tecnológicas, as imagens fazem parte do cotidiano atravessando todos os espaços sociais e cibernéticos, seja através da arte

fotográfica, cinematográfica, televisiva, reproduzidas no meio virtual e outros. Afirma Benjamin (1994, p.185), “(...) transformações sociais muitas vezes imperceptíveis acarretam mudanças na estrutura da recepção, que serão mais tarde utilizadas pelas novas formas de arte”.

Percebe-se que o ensino de Arte está vinculado a reprodução e a visualização de imagens, principalmente quando se refere às obras de arte, elas são elementos essenciais para uma aprendizagem, são fontes ricas para a compreensão da realidade e das diversas culturas.

A leitura da imagem atua como um meio de conhecimento, fazendo com que o educando aproprie-se do pensamento crítico, ampliando sua visão de mundo, interagindo com fatos reais e procurando ampliar seu repertório cultural, além de estabelecer relações entre a arte e tudo que está ao seu redor.

Desta forma consideramos que a arte é fundamental para a educação, pois ela permite a expressividade de sentimentos, idéias e informações, interferindo no processo de aprendizagem de forma interdisciplinar entendendo o indivíduo nos mais variados aspectos, ou melhor, na sua totalidade: razão, cognição, emoção, pensamento, percepção, imaginação, criatividade, reflexão, criticidade fazendo com que o mesmo compreenda o contexto social no qual está inserido.

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte apresenta o melhor trabalho do ser humano. Arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras. E o limite da nossa consciência excede o limite das palavras.  
(BARBOSA, 2001, p.4)

O acesso às obras de artes sempre foram um grande problema na área educacional principalmente no ensino de Arte. Antes da chegada do computador e da internet no espaço escolar, afirma Barbosa, “o acesso as obras de artes era realizado por meio de



livros, estes com valores alto que muitas vezes impossibilitava a compra, ou eram produzidos principalmente pelos bancos para presentear clientes no fim do ano.” (2001, p.105). É preciso lembrar que o consumo das obras de artes por muito tempo era destinado somente à classe da elite e que a partir do surgimento da digitalização das imagens a classe baixa viu possibilitado o seu acesso. Com a digitalização da imagem passou a existir uma avalanche de imagens circulando no ciberespaço.

Mas afinal o que é ciberespaço? Encontramos uma resposta para esta pergunta junto aos escritos de Pierre Lévy (1999) que define o ciberespaço como:

“O ciberespaço (que também chamo de rede) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo..” (pág. 17).

Partindo da afirmação de Lévy o ciberespaço também educa. Nos tempos atuais fica evidente que a escola não é mais um espaço único e exclusivo do saber, mas nela a sociedade ainda deposita a confiança na aprendizagem contínua e sistemática, mantenedora do processo formal de educação. A relação entre a arte e o ciberespaço é de fundamental importância pelo fato de que novos suportes <sup>v</sup>hipermidiáticos de divulgação do conhecimento, principalmente as imagens, facilitam a difusão do saber. A reprodutibilidade das imagens em sua face digital provoca profundas transformações no atual cenário educacional promovendo efeitos de mudanças e proporcionando caminhos diferenciados que contribuem para uma prática pedagógica inovadora.

---

<sup>v</sup> Hipermídia significa, sobretudo enorme concentração de informação. Ela pode consistir de centenas e milhares de nós, com uma densa rede de nexos. (SANTAELLA, 2004, p.50)

#### 4. WEBSITES DE MUSEUS USADOS COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO

As discussões sobre o uso dos websites de museus relacionado à educação é algo bem recente e que nos leva a pesquisar cada vez mais sua contribuição como dispositivo pedagógico.

O dispositivo pedagógico aliado a tecnologia, quando usado de maneira adequada, contribui para motivar e despertar o interesse dos alunos, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de observação e reflexão, aproximando os alunos da realidade e buscando fazer compreendê-la através da assimilação do conhecimento além de desenvolver a experimentação concreta.

<sup>vi</sup>O recurso didático é um instrumento de trabalho na sala de aula: informa, cria, induz à reflexão, desperta outros interesses, motiva, sintetiza conhecimentos e propicia vivências culturais. Sua aplicabilidade só enriquece a prática docente. (BRASIL, 1998, p.36)

Tendo em vista as profundas mudanças por que passa a sociedade, especialmente relacionada à questão tecnológica, se faz necessário reconhecer, avaliar e utilizar as ferramentas oferecidas no ciberespaço como dispositivos pedagógicos na prática pedagógica.

Retomamos a pergunta feita anteriormente: porque não usufruir dos websites de museus como dispositivo pedagógico no ensino de Arte? Este questionamento agora nos leva a refletir sobre o que é reprodução técnica na sua face digital.

Segundo Benjamin (1994), a reprodução técnica nada mais é do que apropriar-se das coisas como cópia dentro de uma produção serial. O autor não é contra a reprodução técnica, vê de modo positivo e tem consciência de sua exponibilidade, porém ressalta a respeito da perda da aura na obra de arte.

A exponibilidade de uma obra de arte cresceu em tal escala, com os vários métodos de sua reprodutibilidade técnica, que a mudança de ênfase de um pólo para outro corresponde a uma

---

<sup>vi</sup> BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: **introdução dos parâmetros curriculares nacionais**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

mudança qualitativa comparável à que ocorreu na pré-história.  
(BENJAMIM, 1994, p.173).

A exponibilidade de obras de arte cresceu em função da possibilidade de expor suas imagens no ciberespaço, por meio da digitalização de imagens ou da própria fotografia digital. Essas imagens hoje são utilizadas como ferramentas para aprendizagem, são recursos que devem ser usados na prática docente porque possibilitam o contato com o mundo artístico, pois o livro impresso nem sempre é o material mais indicado para desenvolver as atividades artísticas em sala de aula é necessário que o professor busque alternativas diferenciadas usando outros recursos didáticos pedagógicos que levam a uma aprendizagem instigante.

As imagens disponibilizadas na Web se tornam um fator adicional para uma prática interativa educacional, seja de forma individual ou coletiva, principalmente para o ensino de arte que passa ter um material pedagógico riquíssimo em qualquer tempo e lugar, tendo ainda um leque amplo de possibilidades para buscar novos conhecimentos e também uma nova forma de ensinar e aprender.

Diante de tantas opções virtuais, nos deparamos no ciberespaço com os webmuseus, netmuseus, cibermuseus, hipermuseus, museus digitais, museus on line, museus virtuais e outros. São vários os prefixos que nomeiam as diversas maneiras de um museu ser acessado pela Web.

Segundo afirma <sup>vii</sup>Loureiro,

Webmuseus de arte são sítios construídos e mantidos exclusivamente na Web, destinados a reunir virtualmente e a expor obras-de-arte geradas originalmente por processos de síntese, ou, por meio de cópias digitais, obras-de-arte que existem (ou existiram) no espaço físico. (2003, p. 104).

A imensa variedade de museus disponibilizando seus acervos em rede é uma marca registrada da era digital, isso faz com que a prática pedagógica possa buscar novas

---

<sup>vii</sup> LOUREIRO, Maria Lúcia N.M. **Museus de arte no ciberespaço**: uma abordagem conceitual. Rio de Janeiro, ECO/UFRJ-IBICT, 2003. 208 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação).

formas de ensinar e aprender sem fronteiras, pois as visitas aos sites de museus inovam e possibilitam a universalização do conhecimento, que até pouco tempo atrás tinha seu acesso muito restrito.

Acreditamos, cada vez mais, em uma “terra sem fronteira” (LÉVY, 2001, p. 33). Neste sentido o saber e as informações não são mais privilégios de alguns, eles estão disponíveis para todos no ciberespaço, basta que estejamos conectados.

O ponto fundamental é que o ciberespaço, conexão dos computadores do planeta e dispositivo de comunicação ao mesmo tempo coletivo e interativo, não é uma infra-estrutura: é uma forma de usar as infra-estruturas existentes, e de explorar seus recursos por meio de uma inventividade distribuída e incessante, que é indissociavelmente social e técnica. (LÉVY, 1999, p.193).

Considerados espaços culturais, os museus têm por objetivo preservar a realidade de uma época produzida pela humanidade com a finalidade de transmitir conhecimento além de favorecer a construção social da memória e a percepção crítica da sociedade. Os websites constituem ferramentas para a obtenção desse objetivo.

Os websites de museus disponibilizam várias informações que podem ser relacionadas ao ensino artístico, fazendo com que o aluno tenha gosto da descoberta pela pesquisa. Entre as informações possíveis de serem encontradas podemos citar algumas como as oriundas dos bancos de dados de todos os objetos e obras expostas, biografias dos artistas, bem como sobre os contextos históricos das obras.

Adotar os websites de museus como dispositivo pedagógico no ensino de Arte faz um diferencial para aprendizagem, pois contribuem para uma melhor compreensão dos conteúdos através da contextualização e das experiências vivenciadas de maneira interativa no campo virtual.

Segundo Sartori,

<sup>viii</sup> Adotar os museus como apoio pedagógico, é reconhecer sua contribuição como bem cultural. Partindo do princípio de que as

---

<sup>viii</sup> SARTORI, A. S. et al. Museus virtuais: memória e educação em tempos de ciberespaço. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2006, Brasília. **Anais**. Brasília: Sociedade Brasileira de Estudos

Artes são patrimônios culturais e históricos construídos pela Humanidade ao longo de toda a sua História e que obras ou acervos estão sob os cuidados de museus para sua conservação física e patrimonial e por seu valor intrínseco, poderemos reconhecer estilos, concepções, manifestações artísticas e analisar o contexto da época em que a obra foi concebida. Isso faz com que se possa dar visibilidade aos espaços históricos, utilizando-se deles para contextualizar e ilustrar o que se ensina na educação formal, nas disciplinas diversas como a História, a Geografia, Artes, Ciências etc. (2006, p.5).

O acesso aos websites de museus permite ao professor optar por diversos recursos que promovem o conhecimento de forma atrativa e interativa possibilitando desenvolver a sensibilidade, o senso-crítico e a socialização com os bens culturais. Estes recursos trazem novas perspectivas de renovação na aprendizagem possibilitando um maior envolvimento dos alunos na sua própria construção do saber. É importante ressaltar que os websites não substituem os demais recursos didáticos pedagógicos existentes e nem a ação do professor em sala de aula. Eles são mais um artefato que amplia o campo de pesquisa favorecendo a prática pedagógica e o professor por sua vez, continua sendo o mediador, o provocador, o orientador que assume uma responsabilidade social na construção do conhecimento científico. O professor deve escolher conteúdos e procedimentos interativos nos websites que proporcionem ao aluno habilidades tanto para produzir o próprio trabalho quanto para apreciar e analisar a produção de forma coletiva e a do patrimônio artístico em geral.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que adequar as inovações tecnológicas ao ensino de Arte é fazer uso de algo que já faz parte da vida dos alunos para obter resultados na medida em que os mesmos se envolvem no seu próprio aprendizado.

Ao usar a Web, especificamente os sites de museus, o professor oferece a oportunidade para que o aluno aprenda de forma dinâmica e muitas vezes autônoma sendo responsável pelo seu próprio crescimento intelectual e cultural.

Ao entrar em contato com um museu através do acesso de um website o aluno tem um grande acervo de informações disponibilizadas no ciberespaço tanto pela escrita como também pelas imagens.

Walter Benjamin foi um dos poucos filósofos modernistas que foi otimista em relação às novas tecnologias. Compreendemos que a reprodutibilidade técnica trouxe aspectos interessantes como, por exemplo, a possibilidade de fazer reproduções em grande escala notadamente no âmbito virtual. O autor considerava a reprodutibilidade técnica da fotografia e do cinema, tecnologias de sua época. Nesse artigo, trazemos o conceito de reprodutibilidade técnica para a era da imagem digital, em que a reprodução é elevada ao máximo, pois a imagem pode ser obtida/visualizada em diferentes espaços e tempo, infinitas vezes.

Este é um ponto relevante para a área educacional principalmente no ensino de Arte por este ser carente no sentido material didático, ou seja, a disponibilização do acervo imagético de um museu coloca a disposição da escola um excelente dispositivo pedagógico, que pode contribuir para a realização de um ensino criativo e pertinente ao mundo contemporâneo.

Pode se afirmar que as imagens disponibilizadas nos websites de museus, a partir do momento que são utilizadas como recursos em sala de aula, beneficiam não só o ensino artístico como também as demais disciplinas. Os websites configuram-se assim, como instrumentos que possibilitam ao docente e ao discente entenderem de maneira interdisciplinar o mundo de hoje como um processo em constante transformação.

Os websites de museus quando utilizados como recurso pedagógico permite levar as obras de artes de difícil acesso até o entorno escolar para que sejam exploradas e

analisadas produzindo conhecimento histórico e desenvolvendo o senso crítico dos alunos.

Entendemos que um dos grandes desafios do professor de Arte hoje é manter o interesse do aluno pelo ensino e para mudar esta realidade, conclui-se que os websites possibilitam uma aprendizagem motivadora, são espaços virtuais que apresentam uma atmosfera positiva e quando usado de forma consciente auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem, desenvolvendo a percepção e criatividade e oferecem compreensão das linguagens artísticas. São fontes que propiciam o aprendizado sendo, portanto, locais adequados para os professores realizarem aulas dinâmicas e interativas. Certamente necessitamos de um educador aberto a mudanças, sem medo de descobrir novos caminhos para alcançar suas metas, aberto à pesquisa, a caminhar juntamente com seu educando, enfim, a descobrir que o mundo ao seu redor é muito maior do que aquilo que pensa já compreender.

Retomando a afirmação de Ana Mae Barbosa de que ensinar arte sem levar em consideração as imagens seria o mesmo que ensinar a ler sem livros consideramos que ensinar a cultura visual sem utilizar os websites de museus seria desconsiderar um dispositivo presente na cultura contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T., HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da Arte. 4a ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.  
\_\_\_\_\_. Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2001.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. S. Paulo: Ed. 34, 1999.

\_\_\_\_\_. O que é virtual? São Paulo: Ed.34, 1995.

SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço: o perfil do leitor imersivo. São Paulo:Paulus, 2004.